



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

ALDORI NASCIMENTO DA SILVA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**OS IDEAIS POSITIVISTAS E A SEGREGAÇÃO SOCIAL NO PROCESSO DE
URBANIZAÇÃO DE ERECHIM**

**ERECHIM
2016**

ALDORI NASCIMENTO DA SILVA

**OS IDEAIS POSITIVISTAS E A SEGREGAÇÃO SOCIAL NO PROCESSO DE
URBANIZAÇÃO DE ERECHIM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal da Fronteira Sul, como requisito para obtenção do título de Licenciado em História.

Orientadora: Profa. Dra.: Isabel Rosa Gritti

ERECHIM

2016

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus pela oportunidade que me é concedida de chegar ao fim de mais uma etapa em minha vida. Também gostaria de agradecer aos meus familiares pelo imenso apoio e dedicação que me concederam ao longo de minha vida até o momento presente e pela presença constante nos momentos difíceis. Agradeço aos professores que foram muitos desde que voltei a estudar recomeçando com o ensino fundamental, ensino médio, em muitos educandários por onde passei até o ingresso na UFFS, onde consegui após seis anos concluir a graduação do curso de História fica minha gratidão a todos que me deram a capacidade de aqui chegar, e finalmente, agradecimentos aos colegas e amigos que de uma forma ou de outra contribuíram para essa minha jornada. Aos moradores do bairro por passar informações que muito contribuíram para a realização deste trabalho.

*“Atiramos o passado ao abismo, mas não nos
Inclinamos para ver se está bem morto”.*

WILLIAM SHAKESPEARE

RESUMO

O principal objetivo que norteia este trabalho é a análise e a elucidação de um tópico bastante recorrente entre os historiadores brasileiros: a influência de diferentes correntes filosóficas na formação geográfica e social de nosso país. Em análise, mais especificamente, estará o movimento positivista e a sua contribuição para a formação da cidade de Erechim e a distribuição dos bairros desta cidade. Para entender melhor esta influência, estudaremos o processo de construção das habitações populares e o processo de alocação dos habitantes do antigo bairro São Vicente de Paulo. Tanto este estudo de caso quanto a corrente filosófica em questão, serão analisados e contextualizados através de estudo bibliográfico, pesquisas no arquivo histórico do município de Erechim e a realização de entrevistas com os antigos moradores da região estudada.

Palavras-Chave: Positivismo, Florestinha COHAB, Bairro São Vicente de Paula
PROMORAR

ABSTRACT

The main objective that guides this work is the analysis and elucidation of a frequently recurring topic among Brazilian historians: the influence from different philosophical currents in the geographic and social formation of our country. In analysis, more specifically, is the positivist movement and its contribution to the formation of the Erechim city and its distribution of neighborhoods on this location. To better understand this influence, we will study the process of construction of social housing and the allocation process of the inhabitants from the old district “Saint Vincent de Paul” for these new homes. Both, this study of case and the philosophical current in question, will be analyzed and contextualized through literature study, researchs on the historical archive of Erechim city and conducting interviews with former residents from the study area.

Keywords: Positivism, Florestinha COHAB, Bairro São Vicente de Paula PROMORAR

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Vista da Colônia Erechim, atual Getúlio Vargas, em 1913	14
FIGURA 2 - Demarcação de Terras na década de 1920.....	15
FIGURA 3 - Erechim, no final da década de 1920.....	17
FIGURA 4 – Mapa da Localização do Bairro São Vicente de Paulo em Erechim - RS.....	20
FIGURA 5 – Elói João Zanella, prefeito de Erechim – RS em 1980.....	25
FIGURA 6 – Procissão ocorrida no Bairro Florestinha na década de 80.....	30

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Evolução habitacional em Erechim.....	17
TABELA 2 – Evolução do grau de Urbanização em Erechim (1940-1970)	18
TABELA 3 - Evolução do grau de Urbanização em Erechim (1970-1990)	19

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Relação entre a quantidade (em milhares) e o ano das construções financiadas pelo programa PROMORAR.....	23
---	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1. CARACTERIZAÇÃO DO POSITIVISMO.....	14
1.1 O problema por trás da Filosofia Positivista.....	15
2. A FORMAÇÃO DA COLÔNIA ERECHIM.....	16
2.1. O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO.....	19
3 O CRESCIMENTO POPULACIONAL EM ERECHIM.....	21
3.15. O BAIRRO FLORESTINHA.....	23
3.26. O PROGRAMA PROMORAR.....	28
7. CONCLUSÃO.....	35
8. REFERÊNCIAS.....	37
ANEXOS.....	39

INTRODUÇÃO

Á despeito do planejamento urbano idealizado pelo engenheiro Carlos Torres Gonçalves para a cidade de Erechim, a população imigrante, OU do exôdo rural de municípios menores, começou a se instalar próxima as áreas centrais da cidade. Estas instalações na maioria das vezes eram precárias e sem o menor planejamento, acarretando na falta de serviços básicos de saúde, educação e até saneamento básico. Visando melhorar a condição de vida dos moradores destas “áreas marginais” (ANEXO A), a prefeitura de Erechim, através do programa PROMORAR, buscou alocar estes moradores para outros bairros da cidade, responsabilizando-se pelo custo da construção das casas populares. A escolha do bairro Progresso como “sede” para o núcleo PROMORAR(PROGRAMA DE MORADIAS) foi recebida com muita polêmica na época por estar localizado muito longe do centro da cidade em comparação ao bairro em que os habitantes alocados viviam anteriormente, e, também porque este bairro já era conhecido pela pobreza de seus habitantes que também viviam em condições de subhabitação deixando a impressão de que talvez por isso fosse o mais adequado para receber a população de condições financeiras precárias à que o programa se destinava. Como o município de Erechim é cortado pela BR 153, e este bairro ficava ao lado oposto da estrada, muitos moradores SE SENTIRAM excluídos da sociedade, e utilizavam a BR como delimitação entre o “território rico” e o “território pobre” da cidade.

Segundo informações de pessoas que acompanharam o processo inicial de remoção das famílias, houve no início do núcleo PROMORAR inúmeros conflitos e brigas, causando inclusive mortes. Talvez, a principal razão disso deve-se ao fato de que os moradores não se identificavam com seus novos vizinhos já que não foram morar no bairro por opção e sim por força. O núcleo PROMORAR contemplou pessoas que recebiam de 0 à 3 salários mínimos, as casas construídas tinham cerca de 16,5 m² e no total foram construídas 593 casas, deslocando os moradores das áreas marginais próximas ao centro, para o bairro Progresso. O vigário da época em questão, o padre Anacleto Ortigara, comenta em uma entrevista ao jornal A Voz da Serra:

Se aceito a idéia de que o pobre não pode viver ao lado do rico, devo retirar meu nome de padre, de missionário e erexinense. É injustiça considerar um favelado como uma pessoa incapaz, um cidadão desorganizado ou

perigoso... A maioria da população do “*Florestinha*” é digna, desce, trabalhadora, sofredora como todo mundo, ou mais do que este mundinho do centro ou de bairro rico. (Jornal A Voz da Serra, Erechim, 6 mar. 1980, p. 9.)

Uma visão de que o “centro é para os mais afortunados” impera até os dias atuais. Sentindo-se excluídos do convívio social, marginalizados e tratados como menos importantes, as populações dos arredores do centro elitista sentem na pele a filosofia positivista de Comte em pleno século XX. Com grande parte do orçamento municipal aplicado no embelezamento da parte central da cidade, não levando em consideração as condições precárias em que se encontram os parques, ruas, escolas e UBSs(Unidades Básicas de Saúde) dos bairros, esta segregação social à que estes habitantes são submetidos fica ainda mais evidente. Este trabalho visa demonstrar através de pesquisa bibliográfica e entrevistas o processo que deu início à esta maneira de ver as pessoas que moravam longe das áreas centrais na cidade de Erechim, e, demonstrar a influência positivista no desenvolvimento urbano desta cidade. É de importância histórica que esta visão tenha sua veracidade comprovada cientificamente e não encarada apenas como uma visão distorcida de que os suburbanos tem de si próprios em contrapartida do que pensam seus vizinhos centrais. Escrever uma monografia sobre Erechim aparentemente dá uma idéia de facilidade se levar em conta a variedade de obras, que no decorrer do tempo foram escritas por historiadores, professores com renomada experiência, e com conhecimentos reconhecidos por toda uma comunidade cultural.

Mas não se pode pensar assim, embora não há como fugir dessas inúmeras obras como referenciais, existe uma necessidade de mostrar um diferencial, naquilo que se produz, não apenas como novidade nem como uma obra inédita, mas apenas diferente. Neste trabalho procurei mostrar Erechim e suas origens embasadas no Positivismo. Mas principalmente a implantação de uma forma silenciosa de marginalização e eradição das classes mais pobres, principalmente, os negros e seus descendentes, que foram levados para as periferias da cidade. O meu foco está voltado para o bairro antigamente conhecido como Florestinha. Hoje é denominado como São Vicente de Paula. A caracterização temporal deste trabalho está nas décadas de, 60 70 80 do século XX, até os dias atuais. Meu olhar está direcionado especialmente para os primeiros anos da década de 80 do século XX quando houve uma mobilização contrária ao projeto PRÓ- MORAR. Procurei mostrar com

documentos escritos , entrevistas orais com os moradores que residem por muitas décadas ,outros que ali nasceram e são testemunhas oculares e participaram ativamente deste movimento de resistência ao movimento de transferência dos moradores. Foram muitas as pesquisas em vários jornais particularmente, a Voz da Serra, jornal diário publicado na cidade de Erechim. Também uma fonte importante que levou-me a escrever esta monografia foi a obra O Rosto de Deus na coragem de um povo, de Joemir Maria Camargo Rosset que foi professora da escola do referido bairro por muitos anos.

Interagindo com os moradores mais antigos pude perceber que a procedencia deles é de muitas localidades distantes e diferentes, uns até bem próximos que antes pertenciam ao município de Erechim. Muitos são oriundos das chamadas colônias velhas como é o caso do seu Plácido Zanette e sua esposa Flora Florinda Francisqueto Zanette falecida em Dezembro de 2015. Ele natural de Carlos Barbosa ela natural de Guaporé, ele continua morando aqui nesta cidade desde 1947. Eles lutaram muito na resistência ao PROMORAR juntamente com muitos moradores da então florestinha .A o ler a revista Perpectiva n 8 produzida por um grupo de professores e alunos da URI –Erechim , pude perceber como foi elaborada de maneira maquiavelica a marginalidade no municipio de Erechim. Este metodo é visto na questão do espaço territorial. Onde os trabalhadores com poucas condições financeiras eram jogados nas periferias da cidade. Este destaque está na capa desta referida revista , a maneira como foi estabelecida a formação de Erechim é totalmente positivista, voltada para a imigração européia. Desta forma criava-se uma segregação tanto racial como social . ainda na década de 80 do século XX. Este modo de pensar e agir estava presente, exposto, na politica do poder executivo Erechinense ao propagar o programa habitacional PROMORAR em Erechim como uma forma de melhora social. Mas isto não foi aceito como uma solução viável pelos moradores do então bairro Florestinha. Tal modo de agir e pensar, isto é, a reação dos moradores do Bairro Florestinha, esta registrada nas atas que fazem parte dos anexos desta monografia. Os moradores representados por uma associação unida e resoluta lutou por seus direitos de moradia. Não queriam ser removidos, queriam ficar onde estavam. Já se passaram quase 40 anos e as lembranças dos moradores que ainda vivem no bairro, como é retratado nas entrevistas deixaram marcas, por que, o tempo não apagou aquilo que sofreram. Este trabalho tem por finalidade apenas retratar um momento histórico onde o poder publico usa seu poder, conferido pelo povo para praticar uma limpeza urbana . Mas os moradores do bairro então Florestinha mobilizaram-se contra tal projeto, juntamente com

o apoio da igreja católica na pessoa do vigário Anacleto Ortigara ,e do vereador Valdomiro Fioravante. Com as ações de resistência o projeto PROMORAR não foi concretizado no Bairro Florestinha, hoje São Vicente de Paula.

1 CARACTERIZAÇÃO DO POSITIVISMO

O surgimento do positivismo de Auguste Comte remonta a revolução Francesa de 1789, isso fica evidenciado em seu testamento onde registra que sua filosofia emana da revolução. Isto acontece porque todos aqueles que tem parte em grandes comoções sociais ou revoluções políticas tendem a buscar pela estabilidade em suas vidas. Imbuído deste desejo de segurança, Auguste Comte começa a idealizar a filosofia positivista, que basicamente define o conhecimento, ou o avanço científico como responsável pelo avanço da história. Segundo esta, o estágio mais evoluído ao qual a humanidade poderia chegar seria o *estado positivo*, quando a sociedade seria governada pela ciência.

Os métodos teológicos e metafísicos que, relativamente a todos os outros gêneros de fenômenos não são mais agora empregados por ninguém, quer como meio de investigação, quer até mesmo como meio de argumentação, são ainda utilizados, nesta ou naquela direção, em tudo o que concerne aos fenômenos sociais (...) Eis a grande mas, evidentemente, única lacuna que se trata de preencher para constituir a filosofia positivista. Já agora que o espírito humano fundou a física celeste; a física terrestre, quer mecânica, quer química; a física orgânica, seja vegetal, seja animal, resta-lhe, para terminar o sistema das ciências de observação, fundar a *física social*. (GIANNOTTI; LEMOS, 2005, p. 29 apud COMTE)

Com estas argumentações, Comte deixa claro sua preocupação quanto ao desenvolvimento de uma forma mais científica de tratar dos assuntos sociais, tópico este que no seu ponto de vista, vinha sendo trabalhado de maneira arcaica em comparação aos demais setores do pensamento humano.

1.1 O Problema por trás da Filosofia Positivista

Por trás do ideal positivista esconde-se a ideia conservadora de que não são necessárias grandes transformações nas estruturas sociais para alcançar o estado positivo. Bastaria que o conhecimento governasse. Isto leva a concluir que a democracia seria uma maneira errônea de administração social, já que através desta os “ignorantes” são capazes de participar das decisões públicas e até mesmo chegar ao poder.

No estado positivo seria instaurada portanto uma *ditadura dos que sabem*, tais como empresários, administradores, cientistas e militares, ou em outros termos, a elite. Ao que

argumenta Schmidt “Daí o lema positivista Ordem e Progresso, ou seja, bico calado e desenvolvimento capitalista” (SCHMIDT, 2001, p. 154).

2 A FORMAÇÃO DA COLÔNIA ERECHIM

Visando a solução de diversos problemas que vinham acontecendo no território do Estado do Rio Grande do Sul, tais como a “invasão de intrusos, falta de produtos alimentícios e de abastecimento” (CHIAPARINI, 2012, p. 36) foi intensificada a política de imigração e colonização. Esta política que vinha sendo adotada desde a independência do Brasil e depois tornada oficial na legislação de 1891, buscava dividir as terras do sul brasileiro em colônias e torna-las produtivas, já que as mesmas continuavam “despovoadas” e eram alvo da cobiça de países vizinhos.

Para tanto foi criada a Comissão de Terras e Colonização, que no início do século XX tinha como diretor o engenheiro Carlos Torres Gonçalves que é quem sugere ao então presidente (governador) do Estado, Carlos Barbosa Gonçalves, a criação da Colônia Erechim. A proposta é efetivada em seis de outubro de 1908, e a comissão liderada por Torres Gonçalves fica responsável pela demarcação de terrenos, abertura de estradas e distribuição de sementes, ferramentas e implementos aos colonos. A sede da colônia se fixa no local onde hoje está a cidade de Getúlio Vargas e a instalação dos colonos nesta localidade se dá em 1910, com uma população inicial de 36 pessoas, número que no mesmo ano atinge a marca de 226 habitantes. Entre os anos de 1910 e 1912 fixaram-se na Colônia Erechim 7.500 imigrantes.

FIGURA 1- Vista da colônia Erechim, atual Getúlio Vargas, em 1913



FONTE CHIAPARINI, J., et al. Erechim **Retratos do passado Memórias no presente. 1** *Ed. Erechim: editora Grafoluz, 2012.42 p*

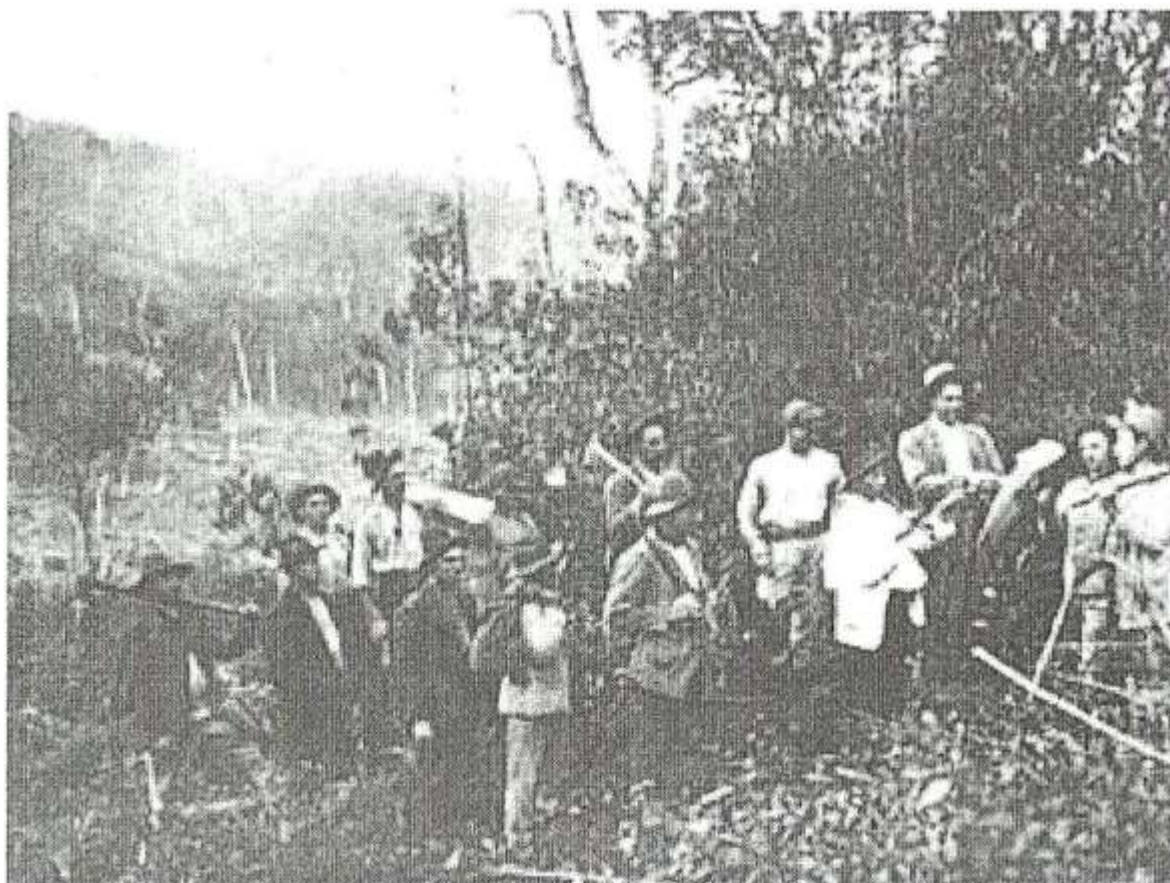
Em 1916, a diretoria de Terras acaba por transferir o escritório da Comissão de Terras e Colonização de Erechim (atual Getúlio Vargas) para Paiol Grande (Atual Erechim), localidade que recebeu este nome quando em 1906 o engenheiro Marcelino Ramos em seu ofício, delimitando o traçado para a estrada de ferro, em meio a mata fechada avistou alguns descendentes de bandeirantes agrupados próximos a um grande paiol, onde faziam a coleta de erva cancheada. Em sua caderneta de campo, ao lado das anotações topográficas escreveu: PAIOL GRANDE¹.

Quanto à esta transferência da sede da colônia, Torres Gonçalves deixa registrado: “O Local dificilmente se adaptará ao estabelecimento de uma grande cidade em virtude da deficiência de água corrente” (CASSOL, 1979, p. 29). Apesar desta observação, Torres Gonçalves, influenciado por ideais positivistas aos quais teve contato na época de sua

¹ CASSOL, 1979, p. 27

educação universitária em cidades como Ouro Preto e Rio de Janeiro, e como membro da Igreja Positivista do Brasil, inicia um projeto de urbanização claramente voltado à estes princípios, buscando fazer da Colônia Erechim um modelo de colonização.

FIGURA 2 Demarcação de Terras na década de 1920



FONTE: CHIAPARINI, Enori J., et al. Erechim Retratos do Passado Memórias no Presente. 1 Ed. Erechim: Editora Graffoluz, 2012. 32 p

3 O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO

O Planejamento urbano realizado por Torres Gonçalves repetia a planta da cidade de Belo Horizonte, capital do Estado de Minas Gerais. Também se caracterizava por traços urbanísticos encontrados na capital dos Estados Unidos, Washington, dos anos de 1791 e na capital da França, Paris de 1850.

Para Ernesto Cassol (1979, p. 134), Erechim tornou-se o primeiro exemplo de cidade planejada, conforme cita “...houve planejamento para a ocupação da terra, sendo a instalação da sede prevista vários anos antes, assim como a abertura das estradas e dos caminhos para os futuros núcleos de povoamento, disseminados pela floresta”.

O Processo de urbanização também é influenciado pelo final da Primeira Guerra Mundial (1914/1918), já que:

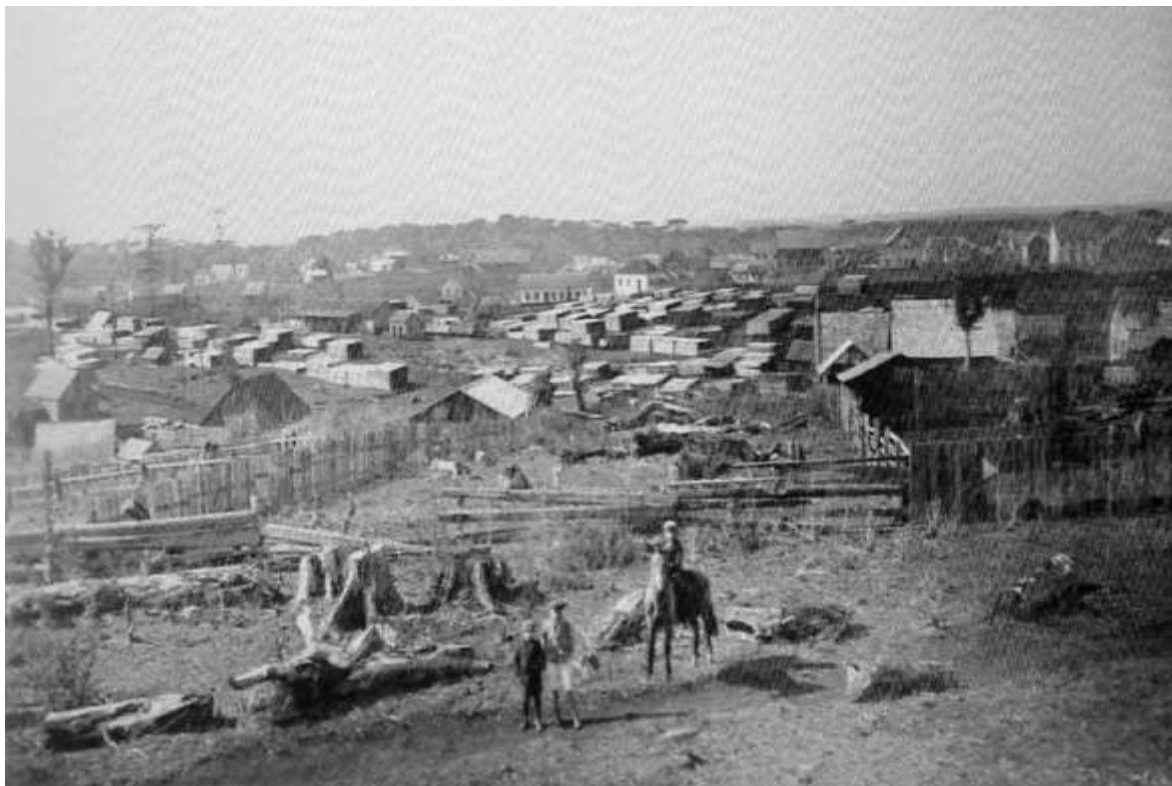
“...com a recuperação da economia europeia, houve uma diminuição na procura dos artigos produzidos no Estado, o que iria gerar uma crise principalmente no setor de criação e de abate de gado, que havia se endividado para modernizar os seus métodos de produção. A saída foi, então voltar-se às áreas urbanas e ao comércio.” (CHIAPARINI, 2012, p. 34).

Todas estas influências acabam por acarretar em um planejamento mais urbanizado e voltado ao comércio e convívio urbano na colônia Erechim. Ainda em 1914, Octávio Augusto de Faria, em seu dicionário Geográfico Histórico e Estatístico do Rio Grande do Sul, registrava o seguinte sobre a colônia “... Colônia muito próspera no município de Passo Fundo... Já possui uma população elevada, existindo nela uma infinidade de estabelecimentos comerciais e industriais. Está talhada para um grande futuro”. (CHIAPARINI, 2012, p. 48).

Com o crescimento da colônia e de sua economia - agricultura, pecuária, comércio e serviços – é decretada a emancipação, na época, do oitavo distrito de Passo Fundo o

município com a denominação de Erechim, tendo por sede a vila de Boa Vista, antes povoado de Paiol Grande. O decreto governamental levou o número 2342, de 30 de abril de 1918, e foi assinado por Borges de Medeiros.

Figura 3- Erechim, no final da década de 1920



FONTE:CHIAPARINI, Enori J., et al. Erechim Retratos do Passado Memórias no Presente. 1. Ed. Erechim: Editora Graffoluz, 2012.42p

A cidade de Erechim, após sua emancipação, desenvolve-se rapidamente, conforme quadro abaixo:

TABELA-1 Evolução habitacional em Erechim

Em 1918	110 prédios	1700 habitantes
Em 1924	384 prédios	2750 habitantes
Em 1926	500 prédios	3000 habitantes

FONTE: CASSOL (1979, p29) NOME DA OBRA DO CASSOL

4 O CRESCIMENTO POPULACIONAL EM ERECHIM

A Cidade de Erechim mudou sua atividade econômica a partir do final da década de 70, passando de uma atividade ligada a agricultura e ao comércio na zona urbana, para o desenvolvimento da indústria a partir da criação do parque industrial em 1978. Com isso torna-se um polo regional, onde começa a receber a população de vários municípios da região, pessoas que vem em busca de emprego, com isso transformando a sua realidade urbana.

O movimento de êxodo rural, impulsionado pelo processo de capitalização e modernização no campo, também contribui para que as populações “marginais” aumentem ainda mais e comecem a se estabelecer ao redor das áreas “centrais” de Erechim. Podemos perceber este movimento na tabela abaixo:

TABELA 2- Evolução do grau de Urbanização em Erechim (1940-1970)

ANOS	TOTAL DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO URBANA	POPULAÇÃO RURAL	URBANA %	RURAL %
1940	107.035	7.511	99.524	7,0	92,9
1950	119.529	14.663	104.866	12,2	87,7
1960	65.972	29.590	36.382	44,8	55,1
1970	48.677	33.934	14.743	69,7	30,2

FONTE: CASSOL (1979, p. 119)NOME DA OBRA

No Rio Grande do Sul, o programa PROMORAR² surge no ano de 1979 com a pretensão de erradicar o processo crescente do surgimento de favelas em todo Estado. Cabe salientar que este programa surge a partir do momento em que as pressões dos movimentos sociais das classes populares começam a crescer. Acontecem muitas greves e as Associações de Moradores se organizam e reivindicam do governo o reconhecimento de seus direitos à posse da terra.

A urgência sentida pelos municípios por um programa deste patamar pode ser percebida no relatório da Comissão dos Direitos Humanos:

² PROMORAR – Programa de Erradicação da Subabitação.

Milhares de pessoas no palácio do governo para assistir ao Ministro do Interior, ao Governador do estado e mais de 40 prefeitos assinarem o documento que ensejava a impressão de que dentro de pouquíssimo tempo a presença dissimulada de favelas na paisagem urbana de nosso estado seria uma página virada. (CDH, 1982, p. 37)

Em Erechim, a implementação do programa acontece em 1984. A crescente industrialização e desenvolvimento do comércio faz com que aconteça um grande crescimento populacional no município, principalmente no início dos anos 80. A tabela abaixo demonstra este crescimento populacional.

TABELA 3- Evolução do grau de urbanização em Erechim (1970-1990)

ANOS	POPULAÇÃO URBANA		POPULAÇÃO RURAL		TOTAL
1970	33.365	68,5%	15.312	31,5%	48.677
1980	48.224	78,9%	12.890	21,1%	61.114
1990	60.023	85,36%	10.290	14,63%	70.313

FONTE: Nédio Piran, Perspectiva nº 31.ANO

Grande parte da população urbana de Erechim passa a ser proveniente de outros municípios ou zonas rurais da região. Pessoas que vem em busca de emprego e melhores alternativas de vida, mas, acabam por se instalar em locais provisórios de infraestrutura precária, muitas vezes sobrevivendo do subemprego, da esmola e da cata de lixo.

O programa PROMORAR é implementado no Bairro Progresso, bairro este formado em sua grande maioria por operários das indústrias locais que já possuem suas moradias. O programa porém visa construir neste bairro, residências para atender as pessoas em condições de subabitação em demais localidades do município (ANEXO A). Mas a grande parte das pessoas contempladas com as casas do programa, eram em sua maioria residentes no local denominado “Cachorro Sentado”, nas proximidades do atual Bairro São Vicente de Paulo (antigo Florestinha). Cabe ressaltar que esta área era considerada nobre devido à proximidade com o centro da cidade, o que despertou interesse de particulares e construtoras que incentivavam a retirada destas pessoas.

Já na década de 1960 a LBA³ “enviou mais de 30 famílias para residir no Florestinha” (ROSSET, [2008?], p.5), estas famílias viviam na região que hoje se situa entre as Avenidas Amintas Maciel e Comandante Kramer, outra região muito próxima ao centro da cidade.

Com o crescimento da população desta região e em decorrência da falta de serviços básicos e de infraestrutura que permitissem aos moradores as condições necessárias para habitação, o instituto Gaúcho de Reforma Agrária transfere as chácaras de posse do estado, localizadas no bairro Florestinha para a prefeitura de Erechim. O Município teria o compromisso de urbanizar, dar assistência às famílias e legalizar os terrenos dos cidadãos que moravam neste bairro (ANEXO B). Quanto ao crescimento desordenado deste bairro, Rosset comenta:

Com o passar do tempo, as famílias foram crescendo, os filhos casando e construindo suas casas sem a definição exata de um lote. Além disso, pessoas vindas de outros municípios se instalaram ali comprando o direito de posse e dividindo os terrenos de maneira desordenada. Por esse motivo, a área de terra pertencente ao bairro nunca pôde ter uma definição oficial de loteamento. (ROSSET, [2008], p.7)

Quanto ao que comenta Rosset sobre a definição oficial de loteamento no bairro Florestinha, esta só veio a acontecer no ano de 2015, quando após um ano e meio de assembleias, a UAME⁴ conseguiu junto ao plenário legislativo municipal definir nome e delimitação de 28 novos bairros do município (dentre eles o agora o bairro São Vicente de Paulo – Figura 4), atendendo a reivindicação de mais de duas décadas dos moradores destas comunidades, que devido ao desencontro de informações quanto à localização e nomes dos bairros, enfrentavam uma variedade de problemas com correspondências, entregas, contas de água, luz e outros serviços.

Até o final da década de 1960 não havia luz elétrica ou água encanada no bairro Florestinha. A iluminação era feita com lampião e a água provinha de poços cavados pelos próprios moradores. Não haviam estradas, e muitos eram os relatos de doentes que não eram atendidos porque o veículo da instituição médica não conseguia chegar ao local, atolando no meio do caminho. O principal meio de transporte era o cavalo.

³ Legião Brasileira de Assistência - Entidade filantrópica fundada em 1942 por Darcy Vargas, primeira-dama naquela época. Teve como objetivo inicial prestar auxílio às famílias dos soldados enviados à 2ª Guerra Mundial. Com o fim da guerra, continuou a existir para ajudar famílias carentes.

⁴ União das Associações de Moradores de Erechim.

Esta realidade mudou na década de 1970 quando a chegada da luz elétrica e da água encanada ao bairro fez com que muitos moradores, em sistema de mutirão, reformassem suas casas com repartições definidas de quarto, cozinha e banheiro. Nesta época surgiram as primeiras casas de alvenaria do bairro. Foi também nesta época que foi instalado um posto policial para prover segurança e apoio aos moradores do bairro Florestinha e imediações. A comunidade se desenvolvia e com o apoio da igreja, representada na pessoa do Vigário, o padre Anacleto Ortigara, o bairro Florestinha crescia em moradores e qualidade de vida.

As irmãs davam assistência aos moradores fornecendo remédios, alimentos e roupas. Além de promover cursos de tricô e crochê, corte, costura, datilografia e formação para melhorar o nível cultural e econômico das famílias.(ROSSET, [2008?], p.10)

Na área educacional, a primeira escola do bairro, que já estava de pé desde 1958, passa por uma reforma e ganha um novo prédio em 1967 e através do decreto estadual nº 19818 de 13 de Agosto de 1969, é instituída como Escola Estadual de Primeiro Grau Incompleto São Vicente de Paula. Esta escola atualmente está localizada na rua Nilo Escalon número 208, um total de 165 alunos que frequentam o ensino fundamental desde a primeira série até a nona série, utilizando o Programa mais educação. Há também no mesmo bairro a Escola Municipal de Ensino Fundamental Caras Pintadas que foi fundada na data de 27 de Outubro de 2009 segundo a lei nº 45n5 também criada através do Decreto nº 2013/93, pelo Prefeito Municipal, S.r. Antônio Dexheimer... Essa escola possui um quadro de 58 professores, 22 funcionários, 11 estagiários e 560 estudantes desde berçário ao nono ano do Ensino Fundamental. Sendo destes, 56 estudantes da Educação Infantil e 192 do Ensino Fundamental atendidos em tempo Integral, através do Programa Mais Educação. Já existe um novo projeto para uma nova escola. Não só na área educacional aconteceu a evolução no bairro, mas também nas próprias moradias, hoje há moradas muito boas, até prédios com 3 pisos, muitos mercados, farmácia, ruas asfaltadas e iluminadas com lâmpadas de sódio e mercúrio. As entrevistas a seguir com alguns moradores irão mostrar como era o quadro visual e o relacionamento no bairro nos anos oitenta e o que os levou a dizerem não não ao PROMORAR.. O Senhor Ariovaldo dos Santos Tavares fez uma análise retrospectiva do bairro: Ele disse,” eu cheguei aqui no início da década de 80 havia muita carência pois nossas ruas nem calçamento existia, pouca iluminação transporte urbano só 4 vezes por dia. O policiamento era somente de repreensão já que vivíamos em plena ditadura militar. A saúde

quem cuidava desta questão era as irmãs franciscanas que apoiava as famílias mais carentes, porque deslocar-se até o posto do SAMDU era muito trabalhoso pois era preciso efetuar o deslocamento a pé. Hoje a vida do povo é totalmente diferente as ruas são asfaltadas mais de 80 por cento, temos posto de saúde com atendimento todos os dias, com muitos médicos especialistas. Nossa vida melhorou muito, embora sempre existe a necessidade de melhoria.”

Outro entrevistado por mim foi o S.r. Alceri Ângelo Bertussi que procurou destacar a questão da resistência ao PROMORAR. . Ele relata que foi uma luta árdua e continua por muitos anos onde o poder político municipal daquele período pressionava pela remoção dos moradores do bairro para o Bairro Progresso onde estava sendo implantado o projeto PROMORAR. Ele relata que por ser um dos líderes sofreu perseguição e até agressão física, principalmente quando houve uma mobilização com caminhadas constantes da Rua Sidnei Guerra até a vila capim de onde foram removidas mais de 40 famílias para o Bairro Progresso e eles de uma maneira simbólica cravavam uma cruz feita de madeira tosca e deixavam em frente de cada lote vazio. Outros moradores por mim entrevistados relataram fatos semelhantes Seu Pompilio Satil relata que veio de São Valentim também no início da década de 80 e passou por muitas dificuldades para conseguir uma moradia digna e, foi encaminhado pela assistência social da época para a vila capim hoje rua José Wilk e que também foi ameaçado de remoção juntamente com os outros moradores que com ele ali moravam. Todos entrevistados deixam claro em seus relatos que o poder público estava preocupado em fazer uma limpeza urbana, já que tal bairro ainda é uma porta de entrada para a cidade e estava havendo um crescimento de muitos bairros nobres ao redor do Bairro Florestinha a solução mais prática era a sua remoção.

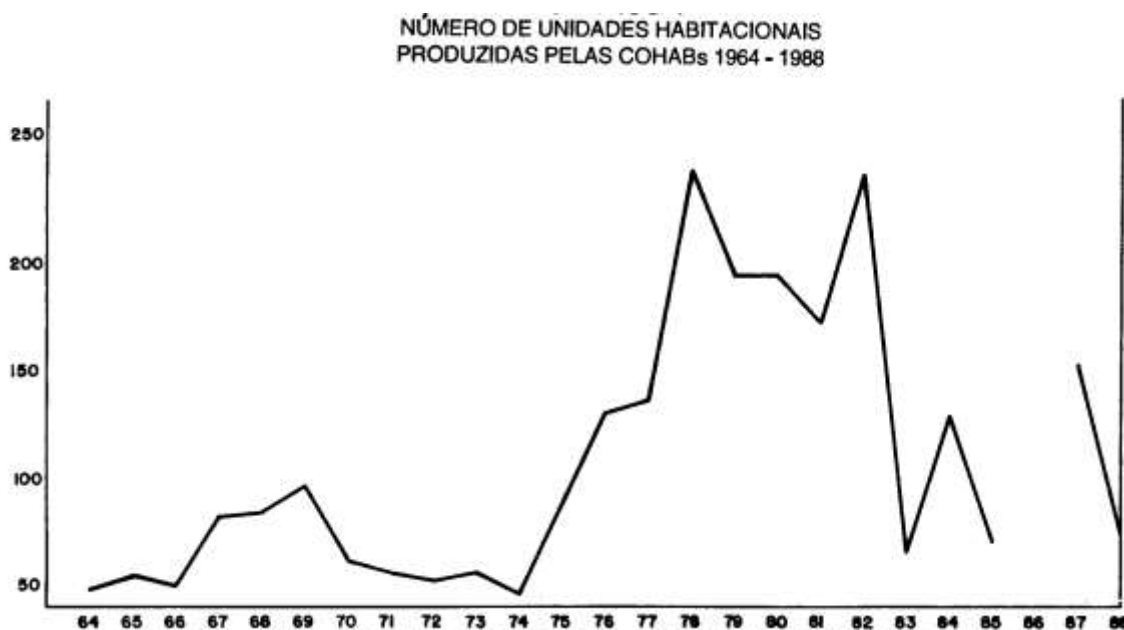
Havia sim um projeto que procurei em todos os órgãos públicos, mas não foi possível localizá-lo apenas tenho em minhas mãos o mapa do loteamento com os terrenos e as casas que não atendia as necessidades das famílias que eram na maioria com mais de 5 membros morarem numa casa muito pequena com no máximo 4 peças, com uma salinha e uma cozinha que mal cabia um fogão e uma mesa, os quartos muito pequenos. Os moradores juntamente com a Associação do Bairro foram verificar as moradias que estavam sendo construídas no Bairro Progresso e constataram a precariedade das casas e a confirmação das notícias que circulavam em outras localidades que também tiveram problemas com o programa PROMORAR. pró Estes acontecimentos estão relatados em muitas atas principalmente na número 5 e número 9. Por tudo isso o movimento de resistência: Não ao PROMORAR :cada

vez tornou-se mais forte. O acesso á estas atas só foi possível com a colaboração do S.r presidente do bairro Carlos Alberto de Miranda. O advogado Valdomiro Fioravante foi um defensor dos moradores do Bairro Florestinha e também do bairro denominado Cachorro Sentado localizado numa parte do Bairro Bela Vista mais próximo da região central da cidade. Ele sabia que a luta daquele povo era justa. Na sua entrevista a mim concedida ele relatou que havia muitas coisas envolvidas politicamente para a remoção dos mais pobres para lugares afastados dos centros urbanos, como uma forma de esconde-los para que os visitantes que aportassem na cidade polo vivenciassem condições contrarias ao que era propagado como cidades em desenvolvimento. Este era o pensamento positivista predominante na década de 80 do século XX na elite Erechinense e no poder político contemporâneo.

6 O PROGRAMA PROMORAR

PROMORAR – Programa de Erradicação de Subhabitação, instituído em 1979 pelo então presidente militar João Figueiredo, o PROMORAR nasce com um objetivo simples: erradicar o crescente processo de subhabitação que vinha assolando a maioria das cidades brasileiras “a partir de intervenções visando a melhoria dos núcleos habitacionais de favelas, sem implicar, portanto, a remoção dos moradores” (MELO, 1989, p.39).

GRÁFICO 1: Relação entre a quantidade (em milhares) e o ano das construções financiadas pelo programa PROMORAR.



FONTE: Associação Brasileira de COHABs – Caixa Econômica Federal .

Claramente podemos observar que o programa visa a assistência daqueles que se encontravam em condições de subhabitação, mas a remoção destes para outras localidades não fazia parte das diretrizes do programa. Podemos observar que para alguns administradores municipais, o programa mostrou-se como a oportunidade perfeita para realizar o deslocamento dos moradores mais humildes para localidades mais afastadas das áreas centrais de seus municípios. Este fato pode ser observado não somente em Erechim, mas também na cidade de Recife, conforme Fernandes:

Ao final dos anos 70, na favela de Brasília Teimosa, localizada no bairro de Boa Viagem, a ameaça de “expulsão branca”⁵ foi combatida de modo bem-sucedido pelo conselho de moradores com o apoio de várias ONGs e da Igreja Católica, por meio da CJP. Em 1979, 92 encontros públicos foram realizados para discutir legalização e propostas de urbanização com mais de 50% dos moradores participando das atividades do projeto. De Junho a Novembro de 1979, seis técnicos que compunham o Centro de Pesquisa e Ação Social, em colaboração com a equipe técnica do bairro, composta por cinco membros mais a Comissão de Planejamento, formada por oito pessoas indicadas pela comunidade, elaboraram o Projeto Teimosinho, que continha o conjunto de reivindicações para a consolidação e urbanização da comunidade de Brasília Teimosa. Em 1980, por meio de recursos oriundos do PROMORAR, a prefeitura, junto com a Cohab-PE, iniciou as obras de urbanização em Brasília Teimosa. O PROMORAR foi uma política do governo federal que propunha a erradicação das favelas com regularização da posse de terra e a substituição de barracos por casas de alvenaria na mesma área de moradia. Foi o único programa desenvolvido pelo governo federal, até aquele momento, que possibilitava a permanência da população ocupada em área anteriormente habitada. (FERNANDES, 2004, p.94)

No início de 1980 chegaram ao bairro São Vicente de Paulo as primeiras notícias em relação ao Projeto PROMORAR, trazidas pelo vigário Pe. Anacleto Ortigara. Muitos moradores foram até o prefeito municipal pedir informações mais precisas sobre o projeto PROMORAR.

Assim, foi marcada uma reunião com representantes da comunidade. Estiveram presentes 5 vereadores, inclusive o senhor Vilsom Tonin, presidente da Câmara, mas o prefeito não compareceu. Depois de ouvir cada um dos vereadores presentes, o povo se manifestou contra o Projeto. Então os vereadores propuseram estudar algumas emendas no Projeto. (ROSSET, [2008], p.10)

Após essa reunião, a comunidade elegeu, entre os moradores, uma comissão formada por onze pessoas que reivindicariam pelas necessidades da comunidade. Então após novas reuniões, foram aprovadas as seguintes emendas ao projeto original:

- Que fosse dada a preferência de aquisição dos terrenos e das casas aos moradores que já estavam na área;
- Que nenhuma família fosse despejada, mesmo durante os trabalhos de construção;
- Que não se mexesse nas casas boas; (não definindo o critério de “boa”).

⁵ O termo “expulsão branca” significa a remoção gradual dos habitantes de uma área como resultado do processo de melhoria urbana e consequentemente aumento do valor da terra no lugar.

Mesmo após essas reivindicações, uma nova reunião, proferida pelo prefeito e uma comitiva de vereadores, engenheiros da prefeitura e o secretário de obras aconteceu onde, entre definir questões técnicas como medidas de terrenos, casas e quantidade de cômodos, os moradores ficaram sabendo que “o povo não teria direito a opinar, pois o Projeto já estava com o BNH, em Porto Alegre.” (ROSSET, [2008?], p.11). Mesmo com a revolta dos moradores o assunto foi encerrado por aí, somente voltando a ter mais novidades no ano de 1981.

FIGURA 5 – Na direita, Elói João Zanella, prefeito de Erechim – RS em 1980.



Fonte: Arquivo Histórico Juarez Miguel Illa Font

Após várias reuniões para discutir o assunto, a pastoral operária resolveu em 10 de maio de 1981, com a participação de oitenta pessoas residentes do bairro Florestinha, aplicar um questionário para medir o grau de entendimento da população sobre o assunto. Seguem as questões abordadas:

- a) Sabemos o que é BNH?
- b) Qual a relação existente entre PREFEITURA X BNH X PROMORAR?

- c) Como será exatamente o pagamento desse projeto?
- d) Qual é a descrição de casa condigna de moradia? A nossa? Aquela prevista no projeto?
- e) O salário que ganhamos pode pagar lote, casa, mais a taxa de luz e água?
- f) Aceitamos o PROMORAR? Sim? Não? Por que?

“Das questões A, B e C o povo deixou claro que não tinha conhecimento para dar uma resposta. Na questão D o povo respondeu que uma casa de 25 metros quadrados nunca pode ser uma casa condigna de moradia. As duas últimas questões tiveram respostas “NÃO” por todos.” (ROSSET, [2008?], p.12).

Com as respostas obtidas, fica evidente a incapacidade da prefeitura em explicar à população do que tratava o projeto ou como ele iria funcionar. Na realidade, ainda mais evidente fica a impressão de que a população entendia que o projeto não lhe traria benefícios e talvez por isso as explicações quanto às “melhorias” que estas mudanças trariam à população, eram tão dúbias. Um certo ar de desconfiança e incerteza pairava sobre a população, algo que não aconteceria se o projeto fosse realmente, sem sombra de dúvidas, uma melhoria de patamar e condição de vida para todos.

Em evidência do grande descontentamento dos moradores, foram colhidas assinaturas para um abaixo assinado, que deveria ser entregue ao prefeito, pedindo que o PROMORAR não acontecesse. Ao todo foram obtidas 204 assinaturas, e treze pessoas da comunidade foram escolhidas para fazer a entrega ao prefeito municipal, onde “algumas pessoas mostrando receio caíram fora e a contraproposta não foi entregue” (ROSSET, [2008?], p.13).

Devido ao grande número de dúvidas e incertezas que a população demonstrava quanto ao projeto, uma nova reunião foi marcada com a participação da população para a retirada destas dúvidas. No dia 6 de agosto de 1981, com a presença do Sr. Carlos Schimit, técnico de Planejamento Urbano, acontece esta reunião onde ele esclarece que este projeto não estava sendo aplicado só nos bairros Florestinha e Progresso em Erechim, mas em todo o Brasil. Citou também o exemplo de Pernambuco e Recife onde o povo se organizou e puderam impor as condições para que o projeto fosse o melhor possível. Nesta reunião estava presente a Sra. Zélia Maria Lusa, que na época, era irmã religiosa e residente do bairro Florestinha, ela que nos relata estas informações.

Mesmo após todas as reclamações e comoção da população, o projeto foi implementado e em 1984, algumas famílias tiveram que deixar suas casas para viver no bairro Progresso:

Do que me foi contado pelos moradores e fazem parte da minha lembrança deixo registrada a comovente procissão que os moradores do bairro fizeram como sinal de protesto pela retirada de algumas famílias que foram levadas para o bairro Progresso. A procissão saiu da igreja. Todos rezavam e cantavam com fé. Em cada espaço vazio pela retirada de uma casa, a procissão parava e o povo fincava na terra uma cruz de madeira simbolizando o protesto pela perda do morador.(ROSSET, [2008?], p.14).

Segundo entrevistas concedidas à Jorge Psidonik podemos perceber a aflição da população na retirada:

Saíram quando estava o caminhão da Brigada que o Zanella mandou para lá. Inclusive o Bastião Borges emperrou para não sair, eles vieram e desmancharam a casa dele – que era grande de madeira- e levaram lá para o pavilhão da Prefeitura e está lá até hoje. Daí ele veio aqui para o bairro e não sobrou casa para ele, porque ele emperrou, ele veio morar junto com a mãe dele aí no baixadão numa casinha de quatro famílias, então ele armou uma lona e ficou lá até conseguir comprar uma casinha ali em cima.” (VELOSO, 2004, apud, PSIDONIK, 2004, p.94).

Talvez até tivesse direitos, mas só que quem queria que nós ficássemos lá eram as Irmãs. Nós fomos uma vez lá na prefeitura falar com o Paludo, que era vice prefeito ou secretario, até tinha uma moça que era prima ou irmã do Paludo e estava do nosso lado, mas ele falou vocês saiam de lá e pronto, a casa de vocês já está pronta lá em baixo, então daí o pessoal se assustou, e foram saindo, o povo não se organizava. O que veio pegou casa e o que não veio ficou sem, como o Bastião Borges, coitado, ficou com as crianças em boca de rua. (VELOSO, 2004, apud, PSIDONIK, 2004, p.95).

A minha eu vendi, carreguei a mudança com o caminhão do Gravi, porque a gente tinha que pagar o frete ainda, o Zanella não deu o frete para a gente, então eu tive que pagar, viemos abaixo de chuva, eu lembro que estava com a mulher no hospital ganhando nenê e daí eu vim sozinho, a casa estava cheia de terra, tive que tirar um pouco antes para descarregar a mudança.” (VELOSO, 2004, apud, PSIDONIK, 2004, p.96).

E ainda, segundo relatos de moradores da época, as brigas eram constantes entre os novos vizinhos, o índice de violência só aumentava e as autoridades pouco ou nada faziam

para modificar a situação. O bairro Progresso passou a ser famoso pela violência e pela pobreza de sua população.

Era um briguedo, se misturaram todo o pessoal. Tinha dias que dava seis sete tudo cortado a facão, e apedrejavam as casas. Tinha o velho rico, que era bandido na época, era um inferno. Porque veio gente de tudo que lado, gente de Itatiba, porque eles juntaram gente de tudo que era favela, de tudo que era lugar e amontoaram tudo. Então era um inferno isso aqui, todo dia dava uma briga. E daí botar um mercadinho não podia, eles tinham que encontrar um meio deles botar um mercado para explorar o pessoal e não deixaram ninguém botar uma bodeguinha ali. Então nós tinha que descer lá no progresso para comprar um leite ou outras coisas e aí alguns já tomavam uma cachaça e já brigavam com o pessoal antigo do bairro Progresso, porque nós já tinha má fama de lá cima então era aquele briguedo. Depois o Lírio botou uma tendinha, uma bodeguinha tipo hoje com uns quinhentos pila e começou vender para a pobreza, negociou direitinho e hoje está rico. Mas isso aqui no começo foi o legítimo inferno. (VELOSO, 2004, apud, PSIDONIK, 2004, p.98)

Quanto as medidas tomadas pela administração para amenizar a situação de violência vivida por estes moradores, podemos citar mais comentários dos moradores:

Tinha um posto policial aí na baixada mas não veio a Brigada, com o tempo as pessoas invadiram e hoje mora uma família lá. Então eles fizeram lá em cima perto da caixa de água. Aí tem Brigadiano, as vezes não tem e quando vão lá chamar eles mandam voltar vão indo a pé que nós já vamos. Depois de uma meia hora eles vão para juntar se já se mataram. Eles mesmos dizem: Já se mataram? Então vamos esperar mais um pouco quando se matarem nós já vamos. Então a Brigada diz isso aí. É claro se vai a público eles não vão dizer isso, mas eles dizem. Até quando fosse precisar deles era bom levar um gravadorzinho para gravar a conversa. (...) Hoje falta segurança de tudo que é jeito, apesar de que isso é em tudo que é lugar, falta serviço, e ainda mais que agora os marginais sabem que as pessoas andam desarmadas estão todos se armando. Ainda agora não está tanto porque estão todos na cadeia, mas quando chegar o natal que soltam eles, e aí começa de novo a matança de gente, por isso que não valoriza estas casinhas porque gente boa vai embora de medo, trabalham anos construindo suas casas e depois, assim que podem vendem e vão embora. (VELOSO, 2004, apud, PSIDONIK, 2004, p.101)

Além da violência as condições de habitação não eram muito boas. Mesmo com a existência de saneamento básico e rede elétrica (itens dos quais alguns realocados não usufruíam em seus antigos lares) a construção era precária, pequena e às vezes a localização geográfica era inapropriada para a habitação, resultando em alagamentos nas residências. Além da total inexistência de qualquer tipo de pavimentação das ruas. Praças ou áreas de lazer nem sequer eram cogitadas.

As casinhas aqui era doze por um o cimento. Aqui se você desmanchar a parede não perde um tijolo é só bater que ele debulha, é só pozolit também não fez a cinta e não colocou arame para amarrar o tijolo, economizou no ferro o máximo, não tinha janela era só um vitrozinho, hoje nem existe mais todo mundo já trocou. Essas mesmas casinhas foi feito em Getúlio Vargas, e em Passo Fundo também tem PROMORAR, nessas cidades é bem melhor, eu tive lá olhando. Aqui ele fez porque o dinheiro veio na mão dele, mas foi muito mal feito. Os projetos também uma casa de quatro famílias construída em buracos..., alaga tudo, agora todo mundo arrumou, porque primeiro Deus me livre. Eu mesmo fui trocando dando volta e pegando sempre uma casa melhor, até pegar uma boa, lá embaixo até hoje o lugar não é bom. (VELOSO, 2004, apud, PSIDONIK, 2004, p.99).

7 CONCLUSÃO

Podemos perceber claramente como trabalhou o poder público nesta situação, pois com o crescimento da cidade e o desenvolvimento urbano do centro, os terrenos nas redondezas passam a ter maior valor de revenda, e isto fez com que os especuladores que comprem terras visando sua futura valorização, saiam de seus “esconderijos”, onde repousaram por anos ou até décadas esperando a emancipação do centro comercial da cidade, e agora munidos de seus documentos de posse, e com o apoio da máquina pública realizAm uma expulsão em massa destes territórios, afastando os menos afortunados para cada vez mais longe. “A segregação residencial implica necessariamente em separação espacial das diferentes classes sociais fragmentadas” (CORREA, 1989, p.66) e como no capitalismo, a pobreza é um mal necessário, escondê-la é a melhor maneira de lidar com esta situação.



FIGURA 6 – Procissão ocorrida no bairro Florestinha na década de 80.

Após tantos relatos dos moradores sobre os acontecimentos ocorridos nas desapropriações ou mesmo na nova localidade, fica sempre evidente o descaso por parte da administração ou mesmo por parte da população das demais localidades do município, que não se sensibilizaram com a situação deste povo, que também é erechinense, e que assim como eles, somente queria trabalhar e ter um lugar para descansar e criar os seus filhos. Porque tanta indiferença à outro ser-humano? Conforme podemos perceber, somente a igreja Católica parecia ver o que acontecia e tentava de alguma maneira ajudar essa população.

Percebemos que todos escolheram o caminho mais fácil, o da negação. Fingir que não percebiam a situação destas comunidades e continuar com suas vidas, afastando cada vez mais o problema de suas vistas, melhorando somente o entorno de suas casas e se voltando à estas comunidades, apenas quando é necessário mão-de-obra barata para realizar os trabalhos que são considerados pesados demais ou até mesmo indignos para sua classe social. Esta é a base do capitalismo, do positivismo e onde a elite encontra um sentido de existência para as classes menos favorecidas, porém isso não justifica um tratamento desumano, frio e irresponsável para esta população. A segregação social positivista fica evidente através dos relatos e fatos apresentados, e até os dias atuais o bairro Progresso continua com a “má-fama” de outrora e é visto com desdém, medo e indiferença pelos demais “Erechinenses”.

8 REFERÊNCIAS

AUDIÊNCIA pública confirma nomes e delimitações para 28 novos bairros em Erechim. **Jornal Boa Vista**, Erechim, 16 Jul. 2015. Disponível em: <<http://www.jornalboavista.com.br>>. Acesso em: 19 Ago. 2016.

CASSOL, Ernesto S.E. **Histórico de Erechim**. 1. Ed. Passo Fundo: Instituto Social P. Berthier, 1979.

COHAB – Companhia Habitacional Brasileira – Núcleo Erechim. **Dados e Informações sobre os núcleos habitacionais**. Erechim, 1996.

COMISSÃO DOS DIREITOS HUMANOS. **O Problema da Habitação Popular e as Políticas Habitacionais no Período Recente**. Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul – Diretoria dos Anais: 1982.

COMTE, Auguste. **Curso de Filosofia Positiva**. In: Os Pensadores: Comte. Tradução José Arthur Giannotti e Miguel Lemos 1. Ed. São Paulo: Nova Cultural, 2005.

CORREA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

COSTA, J. Cruz. Augusto Comte e as Origens do Positivismo. **Revista de História**, São Paulo, v.1, n. 3, 1950. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/34860/37598>>. Acesso em: 22 de Setembro de 2015.

CHIAPARINI, Enori J., et al. **Erechim Retratos do Passado Memórias no Presente**. 1. Ed. Erechim: Editora Graffoluz, 2012. 308 p.

DUCATTI NETO, Antônio. **O Grande Erechim e sua História**. Porto Alegre: EST, 1981.

FERNANDES, Antônio S. A. **Gestão Municipal e participação social no Brasil: a trajetória de Recife e Salvador (1986-2000)**. 1. Ed. São Paulo: FAPESP, 2004.

GIARETTA, Jane G. Seminotti. **O Grande e Velho Erechim: Ocupação e Colonização do Povoado de Formigas**. 1. Ed. Passo Fundo: 2008.

MAIA, Raul, MAIA, Francisco. **Enciclopédia PAPE (Programa Auxiliar de Pesquisa Estudantil)**. São Paulo: DCL, 1979.

MELO, Marcus André B. C. de. Políticas Públicas e Habitação Popular: Continuidade e Ruptura, 1979-1988. **Revista de Urbanismo e Arquitetura**, Salvador, v. 2, n.1, 1989. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/rua>>. Acesso em: 14 set. 2016.

PIRAN, Nédio. **Geografia Humana da Região**. In Perspectiva nº 31, URI – Erechim, Dezembro de 1984

PSIDONIK, Jorge Valdair. **PROGRESSO: Do Outro Lado da BR 153**. História Socioeconômica do Grande Bairro Progresso. 1970 – 1990. 128 f. Monografia (Bacharelado em História) – Universidade Regional Integrada – URI Campus de Erechim, Erechim, 2004.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 1999.

ROSSET, Joemir. **O Rosto de Deus na Coragem de um Povo**. Histórico do Bairro São Vicente de Paulo. Erechim, [2008?].

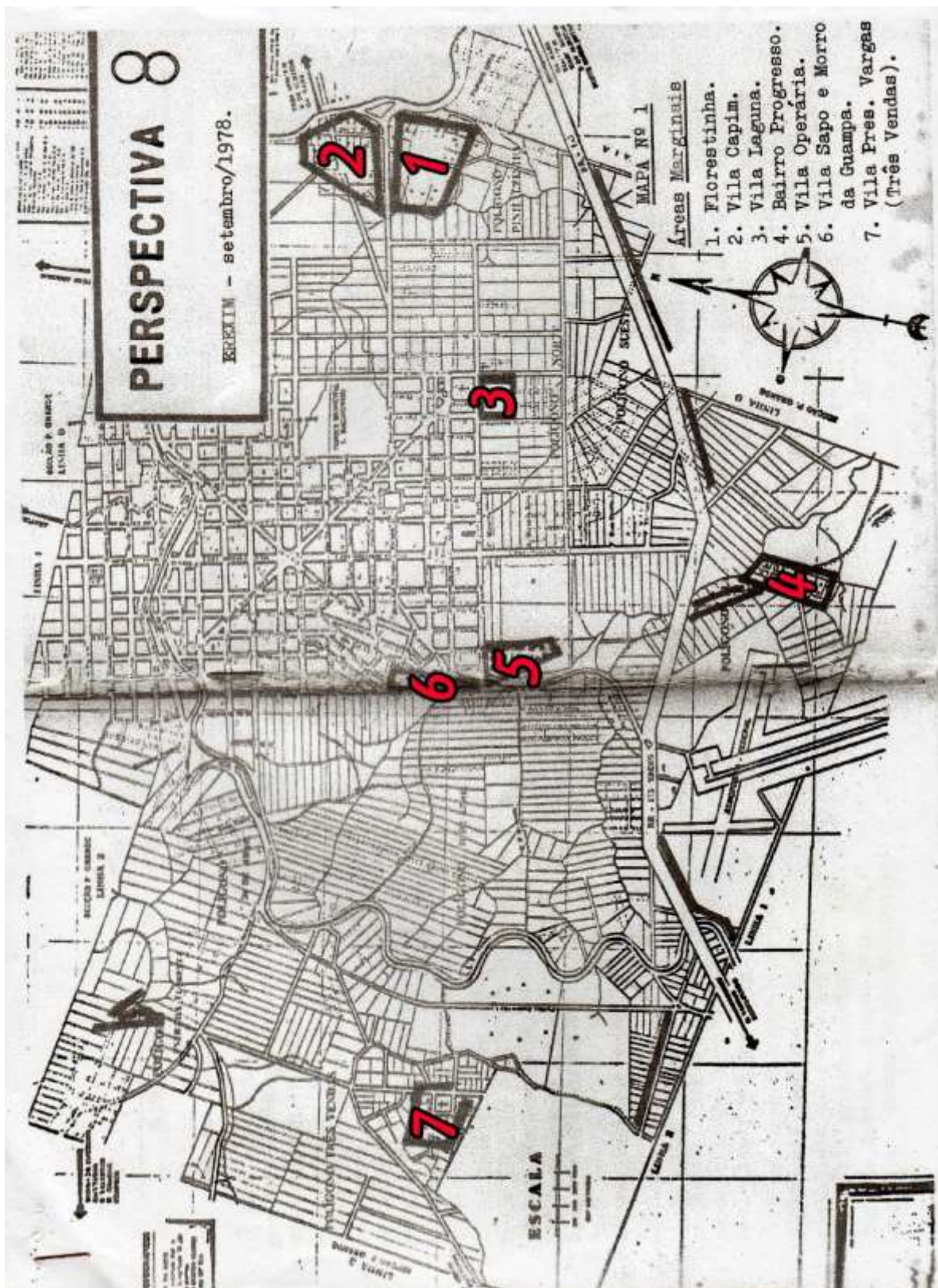
SCHMIDT, Mario. **Nova História Crítica: Moderna e Contemporânea**. 1. Ed. São Paulo: Editora Nova Geração, 2001.

STORTI, Adriana T., ZANIN, Elisabete M., CONFORTIN, Helena, AGRANIOHIIH, Neila T., ZAKRZEVSKI, Sônia B. **Trabalhos Acadêmicos – da concepção à apresentação**. 2ª ed. Erechim: Edifapes, 2006.

VELOSO, João Pedro. Entrevista sobre o PROMORAR. In: PSIDONIK, Jorge Valdair. **PROGRESSO: Do Outro Lado da BR 153**. História Socioeconômica do Grande Bairro Progresso. 1970 – 1990. 128 f. Monografia (Bacharelado em História) – Universidade Regional Integrada – URI Campus de Erechim, Erechim, 2004.

ANEXOS

Anexo A – Mapa das Áreas Marginais em Erechim (1978)



Anexo B – Documento de concessão de Posse de Terras Públicas do Estado do Rio Grande do Sul (1967)



REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Sul

INSTITUTO GAÚCHO DE REFORMA AGRÁRIA
(SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA AGRICULTURA)
(DIRETORIA DE TERRAS E COLONIZAÇÃO)
DIVISÃO DE TERRAS PÚBLICAS

O PRESIDENTE DO INSTITUTO GAÚCHO DE REFORMA AGRÁRIA, NO USO DAS ATRIBUIÇÕES QUE LHE SÃO CONFERIDAS PELO DECRETO NÚMERO 17.265, DE 8 DE ABRIL DE 1965, FAZ SABER QUE, NOS TERMOS DA LEI NÚMERO 5.415, DE 12 DE JANEIRO DE 1967, FICA TRANSFERIDA, PELO PRESENTE TÍTULO, DO DOMÍNIO DO ESTADO PARA O DO MUNICÍPIO DE ERECHIM, A GLEBA DE TERRAS CONSTITUÍDA PELAS CHACARAS NÚMEROS 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 41-A, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57 e 57-A DO POLÍGONO PRINHALZINHO, SITUADO NA ZONA SUBURBANA DA CIDADE DE ERECHIM, COM A ÁREA DE SESENTA E QUATRO MIL NOVECENTOS E DEZESSEIS METROS QUADRADOS (64.916 M²), DENTRO DAS CONFRONTAÇÕES SEGUINTE: AO NORTE, COM A FAIXA DA VIAÇÃO FERREA DO RIO GRANDE DO SUL; AO SUL, COM A RUA PARANÁ; A LESTE, COM A FAIXA DA VIAÇÃO FERREA DO RIO GRANDE DO SUL E COM A ESTRADA DE RODAGEM QUE CONDUZ À CIDADE GAURAMA; A OESTE, POR LINHA SECA, COM CHACARA N. 18 E COM O LOTE RURAL N. 1-A DA LINHA ZERO DA SEÇÃO PAIOL GRANDE.

A PREFEITURA MUNICIPAL DE ERECHIM DEVERÁ PROMOVER O PLANO DE URBANIZAÇÃO DA GLEBA ORA TRANSFERIDA, BEM COMO OS PLANOS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL PARA A RECUPERAÇÃO DAS FAMÍLIAS DE MARGINAIS, DANDO PREFERÊNCIA ÀQUELAS QUE JÁ SE ENCONTRAM MORANDO NA REFERIDA GLEBA.

O MUNICÍPIO DE ERECHIM FICA OBRIGADO A OBSERVAR, NAS CONCESSÕES DE LOTES URBANOS OU CHACARAS SITUADOS NA GLEBA DE QUE TRATA ESTE TÍTULO, AS RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS NOS ARTIGOS 3º E 4º DA LEI ESTADUAL NÚMERO 3.107, DE 8 DE JANEIRO DE 1957.

EM FIRMEZA DO QUE É EXPEDIDO EM FAVOR DO MUNICÍPIO DE ERECHIM O PRESENTE TÍTULO DE TRANSFERÊNCIA DE DOMÍNIO, DEVIDAMENTE AUTENTICADO E REGISTRADO NA DIVISÃO DE TERRAS PÚBLICAS, FICANDO OS RESPECTIVOS EXPEDIENTES, PROCESSADOS SOB NÚMEROS 198/66 E 348/67, ARQUIVADOS NO INSTITUTO GAÚCHO DE REFORMA AGRÁRIA.

PORTO ALEGRE, 28 DE novembro DE 1967


ANTONIO LOURENÇO ALVES DA FONSECA
PRESIDENTE